

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8964 | Salvador, de 25.10.2024 a 27.10.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



CIDADANIA



## Apreensão no Santander

Página 2

# Solidariedade de classe. Axé

Pesquisa *Quaest* reafirma a usura e o egoísmo dos endinheirados, assim como o espírito solidário e fraterno dos menos favorecidos. Ano passado, ficou constatado que 78% das famílias com renda de

até dois salários mínimos fizeram doações, enquanto entre os mais ricos, com mais de 20 salários, o índice despencou para 57%. Em suma, quem ganha menos doa mais. É a solidariedade de classe. Página 3



## Indústria alavancada

Página 4



# Santander tem muito o que explicar. Logo

Os rumores sobre novas terceirizações deixam os empregados apreensivos

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** histórico de terceirizações, os funcionários do Santander estão preocupados com as possíveis reestruturações, previstas para acontecer entre o segundo semestre de 2025 e 2027, segundo denúncias.

No ofício enviado ao banco pelo movimento sindical, contrário à reestruturação fraudulenta, os trabalhadores indagam se há veracidade na informação e a devida transparência com os bancários, principalmente os que seriam afetados, como os dos cargos de ES (Especialista de Serviços) e pejetização do EI (Gerente Empresas 1).

A situação nas agências está caótica. Faltam funcionários e muitos estão sobrecarregados e adoecidos. Até mesmo na gerência

digital, falta pessoal, onde cada gerente chega a atender mais de mil contas digitais. Mas, o banco espanhol não está nem aí, não se importa com as condições de trabalho e a qualidade do serviço prestado aos clientes.

Por isto, as entidades representativas também cobram a manutenção dos empregos dos trabalhadores, que possuem qualificação e conhecimento para serem alocados em outras áreas da empresa. Agora, os funcionários aguardam a resposta do Santander.



Há muito o Santander burla a legislação para cortar direitos e reduzir salário. Terror dos profissionais

## CONVÊNIO

### Convênio com *A Chave do Tamanho*

Através do convênio firmado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, os sindicalizados e dependentes têm 25% de desconto nas mensalidades da creche, séries iniciais, ensino fundamental e médio da Escola *A Chave do Tamanho*.

A unidade fica na rua Beija-flor, 11/13, no Imbuí, em Salvador. Mais informações através dos telefones (71) 3230-6135 / 99977-4969 ou pelo e-mail [colegiochaveadm@gmail.com](mailto:colegiochaveadm@gmail.com). Além do site [www.achavedotamanho.com.br](http://www.achavedotamanho.com.br).

## Super descontos

**O VERÃO** só começa em dezembro, mas o calor já chegou. Para o bancário sindicalizado, as vantagens para a estação mais quente do ano são muitas. Diversos descontos em todas as áreas para quem vai curtir também o período com as férias e o recesso de fim de ano.

O Sindicato oferece convênio com hotéis em várias cidades na Bahia e outros estados, como São Paulo. Tem ainda restaurantes e academias para quem quer “chegar chegando” na estação mais esperada do ano. As parcerias fechadas pelo Sindicato também garantem descontos em clubes e aluguel de automóveis.

Tudo para deixar o Verão mais interessante e divertido. Para usufruir das vantagens, é só se associar à entidade. Os benefícios são os mais diver-

sos e da melhor qualidade. Basta acessar o site ([bancariosbahia.org.br](http://bancariosbahia.org.br)) e clicar na aba **Convênios**, no topo da página. Lá é possível conhecer mais sobre serviços e parceiros do bancário.



CHARGE DO DIA





# Quem ganha menos, doa mais

Doação entre os mais pobres chega a 78% e entre os ricos, 57%

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REALIDADE é clara, os mais pobres doam mais do que os ricos. Este é um reflexo gritante da falha estrutural do Brasil em combater a desigualdade. Pesquisa da Quaest mostra que 78% das famílias com renda de até dois salários mínimos fizeram doações no ano passado, enquanto entre os mais ricos, com mais de 20 salários, o número cai para 57%.

Não é questão apenas da disparidade econômica, mas também da indiferença da elite, que prefere acumular riquezas ao invés de contribuir para o bem-estar coletivo. A caridade, no Brasil, é feita majoritariamente pelas camadas médias da população, enquanto os mais abastados se abstêm da responsabilidade social.

A ausência de políticas públicas eficazes faz com que a solidariedade seja um fardo colocado nas costas dos mais pobres. Quem vive na miséria sabe que o Estado falha em prover o mínimo necessário para a dignidade humana. Por isto, aqueles que têm pouco se sentem obrigados a doar para quem tem menos ainda.

Em um país onde 62% das pessoas priorizam a fome como principal causa dos que doam, a doação não é luxo, é sobrevivência. Enquanto isto, os poderosos, que poderiam mover montanhas com suas fortunas, preferem doar esporadicamente, sem comprometimento real com mudanças estruturais.

No Brasil, os mais ricos preferem o acúmulo à redistribuição. A falta de incentivos



No país, 62% das pessoas priorizam a fome como principal causa de doação. É sobrevivência

legais para a filantropia revela o descaso com o terceiro setor, e quem acaba sustentando esta estrutura são os pobres, que doam por

necessidade de apoiar seus iguais, enquanto os endinheirados permanecem blindados em suas bolhas de privilégio.

## A cesta básica está mais cara

APÓS longo período de queda, o preço da cesta básica registrou aumento em 10 de 17 capitais brasileiras em setembro deste ano. Se comparado com agosto, as maiores altas foram observadas em Porto Alegre (2,07%), Florianópolis (1,59%), Rio de Janeiro (1,56%), Vitória (1,56%) e Brasília (1,39%). Os dados são do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A capital com maior custo é São Paulo (R\$ 792,47). Baseada na cesta mais cara no país, o Dieese estima que o salário mínimo necessário para manter uma família



com quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.657,55 em setembro, 4,71 vezes o valor do piso vigente, de R\$ 1.412,00. Já o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica foi de 102 horas e 14 minutos.

## Fraudes bancárias nas bets

AS FRAUDES bancárias acontecem até nas plataformas de apostas e jogos online no



Brasil. Mais de 30% dos apostadores frequentes já sofreram algum golpe. Ao considerar só os que jogam às vezes, um em cada 10 já caiu na armadilha.

A pesquisa do Serasa Experian aponta que, entre as vítimas, um quinto teve as informações pessoais utilizadas para criação de conta em sua titularidade. O que recorre às práticas existentes no setor bancário, como a "conta laranja".

Ao analisar os usuários das platafor-

mas, a maioria (47%) joga por causa dos prêmios e somente um quarto é por lazer. Entre essas pessoas, 35% perderam mais do que ganharam com apostas esportivas e 31% ganharam mais vezes. Sobre o prêmio, 31% apostaram novamente e 29% usaram o valor para pagar dívidas.

Além disto, a grande parte (51%) separa uma parcela do salário para usar nos sites e apps, 23% diminuem ou tiram gastos do dia a dia para jogar.

# A indústria decola em *ranking* global

Brasil sai do 70º lugar para o 40º. Resultado da política assertiva da democracia social

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**UMA** prova de que a redução da Selic faz bem ao Brasil é que, após a queda tímida dos juros entre 2023 e 2024 (de 13,75% para 10,75%), o país subiu 30 posições e chegou ao 40º lugar no *ranking* global da indústria de transformação, que abrange 116 países.

De acordo com levantamento do Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), houve crescimento de



Apesar da Selic alta, Brasil volta a ser destaque



Produção industrial cresceu 2,9% no 2º trimestre

2,9% na produção industrial no segundo trimestre deste ano em comparação a igual período de 2023.

O resultado mostra uma recuperação expressiva, já que o Brasil ocupava a 70ª posição no governo Bolsonaro. A evidência é clara dos efeitos de uma política assertiva e a volta de investimentos no setor. Mostra a importância do valor da democracia social.

Importante dizer que apesar do recuo da Selic, iniciado no ano passado, o Banco Central pode baixar bem mais. Basta parar a sabotagem orquestrada pelo presidente Roberto Campos Neto. Os juros elevados atrapalham, entre outras coisas, a produção industrial.

## Verba para a reforma agrária

**A PRESSÃO** dos movimentos sociais deu resultado e o governo federal anunciou reserva de R\$ 450 milhões para a compra de propriedades destinadas à reforma agrária, ainda este ano. A verba faz parte do programa *Terra da Gente*, que já alocou R\$ 200 milhões na aquisição de áreas rurais, com previsão de liberação do valor restante nas próximas semanas.

A reforma agrária, luta histórica, é crucial para combater a concentração latifundiária e garantir que trabalhadores rurais tenham acesso à terra, requisito essencial à uma vida digna, negada por décadas.

Além da compra, o governo está direcionando áreas públicas para reforçar a reforma agrária, em resposta a reivindicações de anos, sem soluções concretas para a questão. O movimento reflete a importância de redistribuir terri-

tórios e atender às demandas sociais, sem desconsiderar a complexidade do debate.

A destinação destes recursos é um passo importante, mas o sucesso da reforma agrária depende de como as ações serão implementadas a longo prazo. A iniciativa busca não apenas fazer a distribuição, mas também promover justiça social e sustentabilidade no campo, com impactos diretos para milhares de famílias sem-terra.



Programa vai beneficiar 295 mil famílias sem-terra até 2026



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**NOVA ORDEM** Desnecessária, a declaração do chanceler brasileiro Mauro Vieira na reunião em Kazan, na Rússia, de que o Brics não tem caráter antiocidental, em claro esforço para não contrariar os EUA e a UE. Sim, o problema não é geográfico, mas o bloco foi criado para se opor ao imperialismo e construir uma nova ordem global, centrada na multipolaridade. E vem tendo êxito.

**FICA FEIO** Se fosse na época de Bolsonaro, seria compreensível, mas fica muito feio para o Brasil, cujo governo é reconhecido no mundo como progressista, ficar se preocupando com o que pensam os EUA e a UE sobre o Brics, se gostaram ou não da entrada do Irã, se vão gostar da possível inclusão da Venezuela. Ora, se for para não incomodar o império, o bloco não faz sentido algum.

**AGORA, 2026** Passado o 2º turno da eleição municipal, as propostas de limitar os poderes do STF e conceder anistia para golpistas, ambas inconstitucionais, em tramitação na Câmara Federal, retomam destaque na cena política, além das eleições às presidências das duas casas do Congresso, especialmente na Câmara, onde a disputa está acirrada. A partir de agora, 2026 entra no radar.

**NO ALTERNATIVO** Diante da insistência em querer aprovar aberrações como castrar o STF e anistiar golpistas, realmente o melhor que o governo tem a fazer é rifar de vez a candidatura de Hugo Motta (Republicanos-PB), nome de Arthur Lira (PP-AL) para sucedê-lo na presidência da Câmara, e entrar firme na eleição, com apoio assumido a Antônio Brito (PSD-BA) ou Elmar Nascimento (UB-BA).

**FAZER VALER** As lideranças do Parlamento precisam ter responsabilidade republicana para rejeitar, inclusive para evitar conflitos institucionais, mas se forem aprovadas excrescências como limite ao Supremo e anistia para golpistas, sem dúvida nenhuma o STF não hesitará na anulação, por serem inconstitucionais. A corte máxima existe justamente para fazer valer a Constituição.